

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ABUSIVO DE ÁLCOOL, DROGAS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Antônio Matos Andrade¹; Denise Barbosa Santos (Msc.)²

RESUMO

O uso abusivo de álcool e drogas constitui um problema de saúde pública com impactos substanciais na saúde mental. Este estudo realizou uma revisão integrativa para analisar a relação entre o consumo excessivo de substâncias e os impactos para a saúde mental. As buscas foram conduzidas nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores "*Illicit Drugs*", "*Binge Drinking*", "*Mental Health*" e "*Psychological Disorders*". A triagem e seleção dos artigos baseou-se em critérios adaptados do protocolo PRISMA, com auxílio do software Rayyan, resultando na inclusão de seis estudos para análise quali-quantitativa. Os resultados evidenciaram associações consistentes entre o consumo abusivo de substâncias e a prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e estresse, indicando que essas práticas podem atuar como fatores de risco significativos para o comprometimento da saúde mental. Os achados ressaltam, portanto, a necessidade de abordagens multidisciplinares no acompanhamento clínico de indivíduos expostos a esses comportamentos de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo excessivo de álcool, drogas ilícitas, saúde mental.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e drogas é uma questão de saúde pública que atravessa fronteiras no campo do saber e do fazer, impactando indivíduos, famílias e comunidades em diversas dimensões. No Brasil, cerca de 20,8% da população consome álcool de forma abusiva, enquanto 3,2% fazem uso de drogas ilícitas, sendo a prevalência entre jovens particularmente alarmante, com 7,4% desse grupo relatando consumo significativo (Brasil, 2023; Krapp, 2019). Tais práticas estão associadas a sérias consequências, que vão desde o aumento da violência e acidentes até o comprometimento da saúde física e mental dos usuários.

A saúde mental, por sua vez, compreende um estado de bem-estar em que o indivíduo consegue lidar com as demandas da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade. Quando comprometida, pode manifestar-se em condições como ansiedade, depressão e estresse, que frequentemente coexistem com o consumo abusivo de substâncias (Butler et al., 2019). Estudos indicam que o uso de drogas e álcool pode ser tanto um mecanismo de enfrentamento frente a adversidades quanto um gatilho que exacerba vulnerabilidades psicológicas

¹ Discente do curso de Psicologia da Ages - edardnaaoj@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Ages - denise.b.santos@ulife.com.br

preexistentes (Butler et al., 2019; Faro; Pereira, 2013). Essa relação complexa reforça a necessidade de abordagens multidimensionais para compreender e intervir nesses comportamentos.

O estresse, especificamente, ocupa uma posição central nessa interação. Ele pode funcionar como um mediador entre as condições de vida adversas e o consumo de substâncias, ao mesmo tempo em que é agravado por esses comportamentos de risco (Carmo et al., 2020). Ansiedade e depressão, por sua vez, são estados psicológicos que frequentemente emergem nesse contexto, com a primeira caracterizada por sentimentos persistentes de preocupação e a segunda por estados prolongados de tristeza e falta de motivação (Carmo et al., 2020).

Diante desse panorama, o presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura científica com o objetivo de investigar a relação entre o uso abusivo de álcool e drogas e os impactos na saúde mental. A questão norteadora é: “Qual a relação entre o uso abusivo de álcool e drogas e a saúde mental das pessoas com esse comportamento?”. Os objetivos específicos incluem: (a) reunir achados científicos sobre os impactos psicológicos do consumo de substâncias; e (b) analisar características metodológicas e bibliométricas dos estudos selecionados.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, sendo empregadas, de modo adaptado, as estratégias do protocolo PRISMA para revisões sistemáticas, a fim de obter maior rigor científico. Deste modo, as buscas foram padronizadas utilizando os seguintes descritores em saúde (DeCS): “*Illicit Drugs*”, “*Binge Drinking*”, “*Mental Health*” e “*Psychological Disorders*”. Estes foram organizados nas sínteses: “*Illicit Drugs*” OR “*Binge Drinking*” AND “*Mental Health*” e “*Illicit Drugs*” OR “*Binge Drinking*” AND “*Psychological Disorders*”. Posteriormente aplicados nas bases de dados BVS, obtendo o número inicial de 463 estudos, e Scielo, obtendo o número inicial de dois artigos. As buscas nas bases de dados resultaram em um número total de 465 artigos a serem analisados.

Os resultados foram agrupados e executados no software *Rayyan*, onde foram excluídas as duplicatas e lidos os títulos e resumos dos estudos remanescentes. Posteriormente, foram selecionados os estudos contemplados pelos seguintes critérios: a) Responder à questão norteadora; b) Ter humanos como população; c) Utilizar modelos empíricos de pesquisa e contando metodologia clara. Por fim, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: a) Não contar com disponibilidade completa e gratuita; b) Não ter o português ou inglês como idioma principal; c) Não terem sido publicados nos últimos 5 anos. Restaram seis artigos analisados na presente revisão. O processo de seleção está descrito na Fig.1.

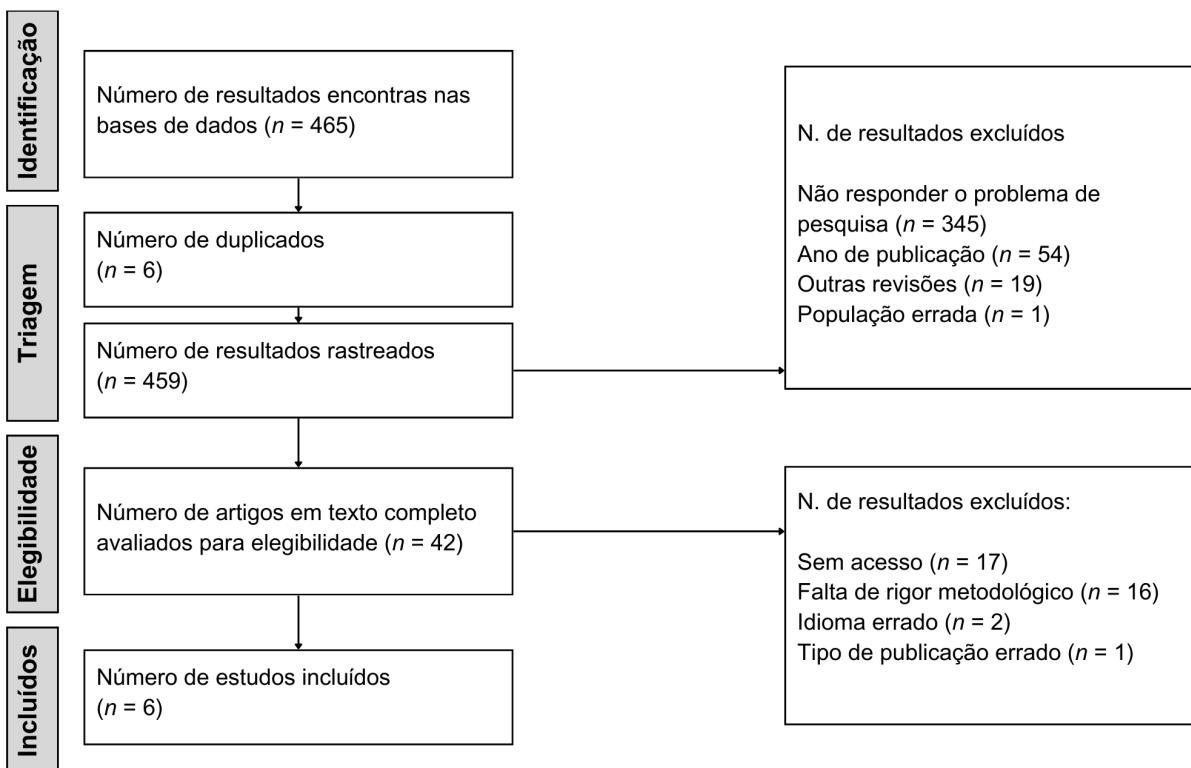


Fig.1 - Fluxograma PRISMA

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais achados, juntamente com o tamanho e local das amostras, objetivos, instrumentos utilizados e análise de dados, estão reunidos na Fig. 2.

ESTUDO (ANO) / OBJETIVO	AMOSTRA / LOCAL / VARIÁVEIS ASSOCIADAS	INSTRUMENTOS / ANÁLISE DE DADOS	RESULTADOS
E1. Butler et al., 2019. Examinar associações entre depressão, ansiedade e bebedeira entre uma grande amostra de jovens canadenses, enquanto testava o efeito moderador do florescimento.	6.570 Canadá Florescimento, Ansiedade e Depressão	<i>Diener's Flourishing Scale; General Anxiety Disorder-7 (GAD-7); Center for Epidemiologic Studies Depression Scale / Moderação</i>	37,0% dos estudantes relataram bebedeira no último ano, e 41,4% e 31,7% dos estudantes relataram sintomas clinicamente relevantes de depressão e ansie não foram associados à bebedeira e não detectamos nenhum papel moderador do florescimento.
E2. Carmo et al., 2020. Avaliar as relações entre uso de substâncias psicoativas, ansiedade, depressão e estresse por trabalhadores de uma universidade pública brasileira.	345 Brasil Ansiedade, Depressão e Estresse	<i>Alcohol Use Disorder Identification Test - Consumption (AUDIT-C); Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21); Dutch Fatigue Scale (DUF5) / Correlação</i>	O uso de álcool no padrão binge (mensal) e o beber episódico pesado (semanal) foram maiores entre os trabalhadores com maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse.
E3. Diaz-Martinez., 2021. Avaliar a resiliência, a saúde mental e os padrões de uso de substâncias durante a pandemia da COVID-19 entre pessoas vivendo com e sem HIV	200 Estados Unidos Resiliência, Ansiedade e Estresse	<i>General Anxiety Disorder-7 (GAD-7); Brief Resilience Scale (BRS); Alcohol Use Disorder Identification Test-Consumption (AUDIT-C) / Regressão</i>	O uso indevido de álcool foi mais comum entre os participantes não infectados pelo HIV. O uso de cocaína foi relatado por 21% menos participantes durante a pandemia, em comparação com $7,3 \pm 1,5$ meses antes.
E4. Tan et al., 2019. Examinar a prevalência e os correlatos do consumo excessivo de álcool e sua associação com as expectativas de uso de álcool, em uma amostra de pacientes com primeiro episódio de psicose.	280 Cingapura Esquizofrenia e Qualidade de Vida	<i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT); Positive and Negative Scale for Schizophrenia (PANS); The World Health Organization Quality of Life Abbreviated questionnaire (WHOQOL-BREF) / Correlação</i>	No geral, 23,9% (n = 67) relataram já ter bebido em excesso na vida, e 11,4% (n = 32) tinham bebido em excesso nas últimas 2 semanas. O consumo excessivo de álcool foi significativamente associado a níveis educacionais mais altos, ter filhos, histórico atual ou passado de tabagismo e menores pontuações de sintomas negativos.
E5. Yue et al., 2023. Examinar a associação entre consumo de álcool e saúde mental durante a pandemia de COVID-19.	3.623 Estados Unidos Ansiedade, Depressão, Estresse e Cuidados	<i>Generalized Anxiety Disorder Scale-7 (GAD-7); Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9); Perceived Stress Scale-4 (PSS-4); Primary Care PTSD screen (PC-PTSD) / Regressão</i>	O aumento do consumo de álcool e o consumo excessivo de álcool foram associados transversalmente a maiores probabilidades de transtornos de saúde mental, o que destacou a necessidade de intervenção direcionada para atender às necessidades de saúde mental de indivíduos que se envolveram nesses comportamentos.
E6. Zimmermann et al., 2024. Analizar se a depressão masculina está associada ao uso de substâncias em si, uso mais frequente de substâncias, uso mais crítico de substâncias, horas de trabalho mais longas e menos uso de assistência médica, independentemente do sexo.	658 Alemanha Depresão	<i>Male Depression Risk Scale (MDRS-22); Beck's Depression Inventory-II (BDI-II) / Regressão</i>	Foi avaliada maior gravidade da depressão em pacientes com depressão masculina (vs. não masculina). A depressão masculina (vs. depressão não masculina e vs. nenhuma depressão) foi prevista pelo uso mais frequente e crítico de álcool (incluindo bebedeira), tabaco e drogas ilícitas, e por maiores horas de trabalho.

Fig.2 - Tabela de Resultados

Bibliograficamente, os estudos revisados se concentraram significativamente no continente Americano ($n = 4$) (E1; E2; E3; E5), seguido da Europa ($n = 1$) (E6) e Ásia ($n = 1$) (E4). A maior amostragem contou com 6.570 indivíduos, enquanto a menor foi de 280, com uma mediana de 501,5. As análises de dados mais frequentemente empregadas foram: Regressão ($n = 3$) (E3; E5; E6), Correlação ($n = 2$) (E2; E4) e Moderação ($n = 1$) (E1). As variáveis mais estudadas foram a Ansiedade ($n = 4$) (E1; E2; E3; E5), seguida da Depressão ($n = 3$) (E1; E2; E5) e do Estresse ($n = 2$) (E2; E5).

No que tange aos instrumentos utilizados, destacaram-se o *Generalized Anxiety Disorder Scale* (GAD-7) ($n = 3$) (E1; E3; E5) para avaliar ansiedade, o *Patient Health Questionnaire* (PHQ-9) ($n = 1$) (E5) para depressão, e a *Perceived Stress Scale* (PSS-14) ($n = 1$) (E5) para estresse. Já o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST) ($n = 1$) (E1) foi o instrumento principal para mensurar o uso de álcool e drogas. Esses instrumentos reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional para compreender a complexidade dos desfechos associados.

O uso de álcool e outras drogas não pode ser analisado exclusivamente sob uma ótica biomédica, mas deve incluir aspectos psicossociais e culturais que influenciam o consumo (Ramminger, 2014). Os estudos revisados mostraram que variáveis como ansiedade, depressão e estresse estão intrinsecamente ligadas ao consumo de substâncias, tanto como fatores desencadeantes quanto como consequências. Por exemplo, contextos laborais e educacionais foram destacados como catalisadores do consumo, indicando uma relação bidirecional entre saúde mental e comportamentos de risco.

CONCLUSÕES

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o consumo excessivo de álcool e drogas e a saúde mental de pessoas que exercem esse comportamento de risco. Deste modo, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados gratuitas, sendo essa a principal limitação. Os estudos demonstraram uma relação significativa entre o uso abusivo de substâncias e escores de ansiedade, depressão e estresse. Ressalta-se, portanto, a necessidade de maior atenção por parte dos profissionais da psicologia no acompanhamento dos casos de pessoas que realizam essas práticas. Por fim, recomenda-se que estudos futuros investiguem amostras maiores sobre o tema e as variáveis associadas, levando em consideração as particularidades dessa relação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brazil 2006-2023: smoking and alcohol abuse.** Brasília: Editora MS, 2023.

BUTLER, A. et al. Psychological correlates and binge drinking behaviours among Canadian youth: a cross-sectional analysis of the mental health pilot data from the COMPASS study. **BMJ open**, v. 9, n. 6, p. e028558, 2019.

CARMO, D. R. P. et al. Relationships between substance use, anxiety, depression and stress by public university workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Suppl 1, p. e20190839, 2020.

DIAZ-MARTINEZ, J. et al. Resilience, anxiety, stress, and substance use patterns during COVID-19 pandemic in the Miami adult studies on HIV (MASH) cohort. **AIDS and Behavior**, v. 25, n. 11, p. 3658-3668, 2021.

FARO, A.; PEREIRA, M. E. Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 14, n. 1, p. 78-100, 2013.

KRAPP, J. Pesquisa Revela Dados Sobre o Consumo de Drogas no Brasil. **FIOCRUZ**, 2019). Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>>

RAMMINGER, T. **Modos de trabalhar em saúde mental: pensando os desafios das reformas sanitária e psiquiátrica para o cuidado de pessoas que usam drogas.** In: RAMMINGER, T.; SILVA, M. (Orgs.). Mais substâncias para o trabalho em saúde com usuários de drogas. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014, p. 27-49. 252p. (Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde).

TAN, J. H. et al. Binge drinking: Prevalence, correlates, and expectancies of alcohol use among individuals with first-episode psychosis. **Early intervention in psychiatry**, v. 13, n. 5, p. 1136-1145, 2019.

YUE, Y. et al. Alcohol consumption and mental health during the COVID-19 pandemic. **Alcohol and Alcoholism**, v. 58, n. 3, p. 247-257, 2023.

ZIMMERMANN, C.V. et al. Masculine depression and its problem behaviors: use alcohol and drugs, work hard, and avoid psychiatry!. **European archives of psychiatry and clinical neuroscience**, v. 274, n. 2, p. 321-333, 2024.